

XVIII ENCONTRO CIENTÍFICO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA CAMPINAS — UNICAMP — 25 DE JULHO A 1º DE AGOSTO DE 1987

Já era noite em Campinas. No ginásio de esportes da UNICAMP, uma explosão de material incandescente iluminou o palco, antes escuro, onde um boneco de pano posicionava-se atrás de uma mesa. Logo após pôde-se ouvir em todo o ginásio um texto. A seguir, o conjunto paulista "Premeditando o Breque" iniciou sua apresentação, contaminando os participantes com seu som.

SOBRE O TEXTO DE ABERTURA

O texto foi uma declaração de intenções da comissão organizadora. Intenção de que as pessoas se comprometessem com o encontro, que participassem ativamente, vivendo-o a cada momento, desde o café da manhã até a festa que se prolongava madrugada adentro nos alojamentos: o clima do ECEM, o fazê-lo bom ou ruim, dependeria de cada um e de todos. Intenção também de que as pessoas voltassem para suas casas "tocadas" convictas de que algo de positivo havia lhes sido acrescentado, algo que lhes estimulasse a ansiar e realizar novas experiências.

A resposta dos participantes foi muito positiva. O número (1500 pessoas), menor que o de outros ECEMs (o de Fortaleza, em 1986, contava com 3500 pessoas), já era esperado devido à greve de seis semanas das Universidades Federais, que fez coincidir a data do ECEM com o período de reposição das aulas. No entanto, não desanimou os encontristas: a participação foi marcante.

A grande maioria permaneceu no campus em tempo integral e participou ativamente de todos os eventos.

"FORMAÇÃO MÉDICA: para servirmos a quem?"

Este foi o tema do ECEM 87, Sua discussão se desenvolveu em quatro mesas redondas realizadas nos períodos da manhã.

A idéia era discutir uma transformação no atual modelo de ensino médico "na maioria das vezes desmotivante, pouco produtivo e principalmente alienante, que tenta nos isolar desta realidade que nos cerca, eximin-

do-nos do papel que nos cabe como médicos, de lutadores pela transformação de quaisquer condições que impeçam o florescer integral da vida humana." (extraído do caderno de informes do XVIII ECEM).

A escolha do tema deveu-se ao fato de ser um tema específico e acessível a todo estudante de medicina, pois que faz parte do seu dia-a-dia.

A discussão sobre ensino médico teve como base a proposta da DENEM — Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina — de transformação no ensino médico que foi aprovada no ECEM de Fortaleza ano passado.

Neste ECEM, pode-se aprofundar melhor esta proposta e discutir-se táticas para melhorias do ensino médico.

A PROGRAMAÇÃO CIENTÍFICA

Neste ECEM esperava-se fazer uma programação científica bem apurada, o que sem dúvida era possível, pois o estado de São Paulo tem uma grande concentração de profissionais e professores altamente capacitados.

Realmente, foi isto o que aconteceu. A programação científica foi uma das grandes vedetes do ECEM.

Isto não teria sido possível sem a boa vontade dos palestrantes e debatedores que se dispuseram a participar graciosamente, alguns necessitando vir de outros estados.

A programação constou de ciclos, cursos, debates e apresentação de trabalhos científicos.

CURSOS E DEBATES

Foram várias atividades ocorrendo simultaneamente no período vespertino: 13 ciclos de palestras e 6 cursos que ocupavam 3 ou 4 períodos e 15 debates que se realizavam em somente um período.

Entre os ciclos de palestras podemos citar: "Anticoncepção no Brasil hoje", "Sexualidade", "Saúde Mental do estudante de medicina", "Medicina Alternativa", "Pediatria Social", "O uso de drogas", "Realidade do atendimento psiquiátrico no Brasil", entre outros.

Entre os debates: "Política de medicamentos: a formação médica para servir a indústria farmacêutica?", "Transplantes", "Parto de Córcoras", "AIDS", "O normal e o anormal na adolescência", "O acesso à residência médica" etc.

Os cursos foram os seguintes: "Atualidades em neurociências", "Controvérsias em gastroenterologia", "Informática Biomédica", "Hipnose", "Imaginologia" e "Experiências alternativas em saúde mental".

OS TRABALHOS CIENTÍFICOS

Nesta área o ECEM apresentou algumas inovações em relação a anos anteriores.

Foi instituído o Prêmio ECEM 87, que premiou oito trabalhos científicos, num valor de Cz\$ 10.000,00 para cada um, patrocinado pelo INAMPS.

Na apresentação, os alunos que realizaram o trabalho tiveram oportunidade de discutir com professores da área aspectos relativos ao seu trabalho científico. Os professores, todos da UNICAMP, contribuíram decisivamente para o alto nível das discussões travadas nas 8 salas de apresentação.

Foram apresentados aproximadamente 60 trabalhos científicos, número inferior ao do último ECEM (mais de 200).

Estes foram os trabalhos premiados:

Cirurgia:

- Malformações Anorretais – Universidade Federal de Pernambuco.

Área Básica

- Purificação e propriedades de um inibidor de fator de Hageman extraído de milho de pipoca – Escola Paulista de Medicina.
- Efeitos "in vitro" da diaminodissulfona (DDS) sobre a produção de metahemoglobina (MHB) e a atividade da NADH-redutase de MHB em hemácias de indivíduos sadios – UNICAMP.

Medicina Preventiva e Social

- Relatório das atividades do serviço de assistência primária da Faculdade de Medicina de Pouso Alegre, na cidade de Guaxupé – MG, nos anos de 1985-1986 – Faculdade de Ciências Médicas José Antônio Garcia Coutinho (Pouso Alegre).

- Avaliação do tratamento e controle dos pacientes hipertensos em seguimento na unidade sanitária de Paiquerê (Distrito da Zona Rural do Município de Londrina – PR) – Universidade Estadual de Londrina.

Clínica Médica

- Acidentes por múltiplas picadas de abelha: relato de dois casos, revisão da literatura e discussão da patogenia e tratamento – Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP.
- Septicemia na criança: experiência de 5 anos num serviço de Pediatria. Resultados preliminares – Faculdade de Medicina de Botucatu – UNESP.
- Cardiopatia Chagásica Cicatrizada – PUCCAMP.

Este trabalho não poderia ter sido realizado sem a colaboração dos membros da comissão julgadora, em especial a de seu presidente.

Abaixo, estão os nomes dos professores que compuseram a comissão julgadora, aos quais prestamos nossos agradecimentos, juntamente com o corpo docente da UNICAMP:

- **Presidente:** Prof. Dr. William Saan Hossne – Professor Titular do Depto. de Cirurgia da Fac. de Medicina de Botucatu – UNESP.

- Prof. Dr. Edgard Ferro Collares – Professor Titular do Depto. de Pediatria da Faculdade de Ciências Médicas da UNICAMP.

- Prof. Dr. Juarez Aranha Ricardo – Professor Adjunto do Depto. de Fisiologia e Biofísica do Instituto de Ciências Biomédicas – USP.

- Prof. Dr. Lupércio Cortez – Diretor de avaliação de Hospitais – INAMPS.

- Dra. Rita de Cássica Barradas Barata – Depto. de Medicina Social da Faculdade de Ciências Médicas da Santa Casa de São Paulo.

- Prof. Dr. José Roberto Leite – Depto. de Psicobiologia da Escola Paulista de Medicina.

- Dr. Joaquim Gonçalves Neto – Professor Assistente regente de Clínica Médica da Faculdade de Ciências Médicas de Santos.

PASSEATA: POLÍCIA AGRIDE ESTUDANTES

Os participantes do XVIII ECEM, em conjunto com os participantes do XXII Congresso Nacional dos Médicos Residentes, e apoiados pela Plenária de Entidades de Saúde (que reúne várias entidades e movimentos populares de saúde do Estado de São Paulo), realizaram na tarde do dia 29 de julho uma passeata na cidade de São Paulo.

O tema da passeata era "SAÚDE É LUTA" e continha, entre suas bandeiras: a denúncia da péssima qualidade de saúde do povo brasileiro, a defesa da Residência Médica, a transformação do ensino médico, diretas já e outras.

A passeata se iniciou na Faculdade de Medicina da USP e se dirigiu ao MASP, contando com aproximadamente 1000 pessoas entre participantes dos dois encontros e populares.

No vão livre do MASP, realizou-se uma concentração, seguida de um ato público onde várias entidades e movimentos populares de saúde posicionaram-se. Infelizmente, após terminado o ato, policiais federais e militares que tempos antes haviam realizado um cerco à concentração prenderam cinco participantes que estavam sobre o caminhão-nalque e o motorista festejaram a

ação e empurroes os participantes que haviam sentado na Av. Paulista esperando a resolução do problema, pois, segundo os

chefes da ação policial, não se tratava de detenção e todos os seis seriam libertados em minutos.

Deste modo, mediante violência, os estudantes foram deslocados até a calçada da Paulista do outro lado do MASP e escoltados por policiais até o final da avenida Paulista. Durante o caminho, em alguns instantes policiais misturaram-se aos estudantes para agredi-los a golpes de cassetete. Seu alvo principal: as mulheres.

Como saldo, tivemos vários estudantes feridos. As seis pessoas detidas na sede da Polícia Federal foram libertadas após quatro horas de detenção sob intensa pressão psicológica sem que nenhuma queixa fosse a eles imputada. Esta é a justiça do Brasil.

Até hoje, nenhuma explicação para este exercício de violência gratuita foi-nos dada, apesar de solicitada à Secretaria de Segurança Pública, junto à Assembléia Legislativa Estadual e ao Congresso Nacional. Dos objetivos e dos mandantes desta ação, bem à moda das repressões que ocorreram em manifestações estudantis, principalmente nas décadas de 60 a 70, pouco se sabe, mas há várias suposições.

MANIFESTAÇÕES EM DEFESA DA UNIÃO DOS ESTUDANTES DE MEDICINA

No mesmo dia da passeata, após voltarem à Faculdade de Medicina da USP, alguns estudantes se dirigiram ao local de abertura do II Congresso Científico Sul Americano de Estudantes de Medicina, onde distribuíram uma carta aberta aos participantes deste encontro.

Nesta carta, faziam-se críticas à visão dos organizadores que norteavam o Congresso. Também se colocava a preocupação em relação à criação de uma Associação Brasileira de Estudantes de Medicina na plenária deste Congresso, que poderia levar à desunião dos estudantes de Medicina, pois o movimento de Medicina já tem uma instância, que é a DENEM – Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina –, com objetivos até mais amplos que a (então incipiente) Associação Brasileira.

Diante destas preocupações, colocava a disposição de se participar da plenária final do Congresso, o que infelizmente não se pôde realizar, pois a plenária, que se daria no Teatro da Faculdade de Medicina da USP, foi realizada no mesmo dia e horário em local outro, por nós desconhecido.

Esta carta aberta era assinada pela DENEM – Direção Executiva Nacional dos Estudantes de Medicina –, pelo CONEEM – Conselho Nacional de Entidades Estudantis de Medicina – e pela Comissão Organizadora do XVIII ECEM – Campinas.

FINAL FELIZ

Ao final, todos sobreviveram à maratona de atividades dos sete dias de encontro, que constou não somente do que comentamos anteriormente, mas também de mostras de vídeos e cinema (no horário do almoço e à noite), peças de teatro, festa junina, shows, festas, "forró" psicodrama com o psicólogo argentino Alfredo Moffat, vivências corporais, visita ao Hospital Psiquiátrico do Juqueri, entre outras atividades.

Pela gama enorme de atividades, achamos que todos puderam aproveitar algo deste ECEM.

O próximo será em Belo Horizonte, na Universidade Federal de Minas Gerais. Esperamos vocês lá!

Comissão Organizadora do XVIII ECEM